

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	13
ASPECTOS METODOLÓGICOS	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

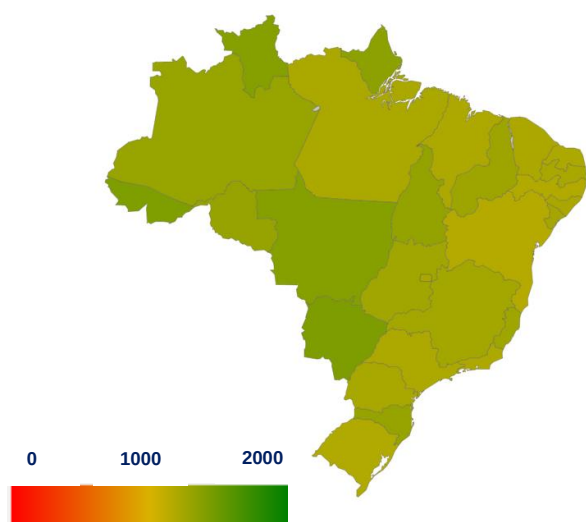
O primeiro semestre de 2022 encerra com a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina em patamar otimista e em movimento de elevação. No mês, o ICEC avançou 0,7% diante do mês anterior, após estabilidade em maio. Apesar disso, o resultado segue inferior ao patamar pré-crise da pandemia em 4,4% (fevereiro de 2020), ao situar-se em 130,2 pontos em junho de 2022. Além disso, desde o início da crise, a confiança permaneceu abaixo desse patamar.

Os componentes e os subcomponentes do ICEC mantêm-se no patamar otimista em termos absolutos, mas apresentam tendências divergentes na variação mensal. O ânimo positivo dos empresários em junho foi impulsionado pela elevação das condições atuais (0,7%) e das expectativas (1,0%). No âmbito atual, o crescimento da economia e do volume de vendas do comércio varejista do Estado motivaram o crescimento das percepções dos comerciantes quanto às condições atuais da economia (2,9%) e o setor (1,7%) na passagem do mês.

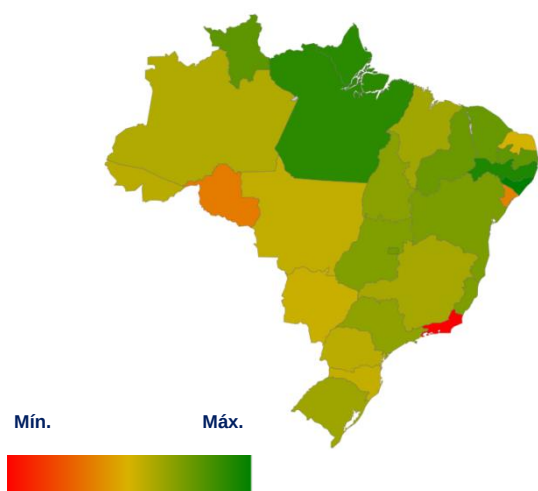
Por outro lado, os níveis de investimento e a perspectiva de contração de funcionários permanecem em tendência negativa para o curto prazo, com quedas de 2,6% e 1,1%, respectivamente. Esse cenário resulta do ambiente econômico menos favorável para o segundo semestre de 2022, que é refletido no encarecimento do crédito e redução do poder de compra das famílias.

Primeiro semestre encerra com confiança do empresário do comércio, mas com queda em investimentos e contratação de funcionários

Índice do ICEC por Estado – Junho. 2022



Variação mês a mês – Junho. 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense encerrou o primeiro semestre de 2022 em patamar otimista, ao situar-se em 130,2 pontos. O resultado em pontos é o maior desde o início da série histórica em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores. O nível otimista de junho atinge todos os componentes e subcomponentes que compõem o ICEC. Por outro lado, a confiança dos empresários não recuperou o patamar pré-crise da pandemia da COVID-19 ao estar 4,4% abaixo do nível de fevereiro de 2020 (136,2 pontos). Além disso, desde o início da crise, a confiança permaneceu abaixo desse nível.

Em junho, o índice cresceu 0,7% diante do mês anterior, após estabilidade no mês de maio (-0,1%). Na comparação anualizada, o índice avançou 19,43%, desempenho deve-se à base de comparação enfraquecida em virtude da segunda onda do COVID-19.

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses ocupam a 8ª posição no nível de confiança entre as unidades federativas- inclusive, todos os Estados estão em patamar otimistas. Na passagem do mês, o movimento positivo foi alcançado em 93% dos Estados, considerando o Distrito Federal.

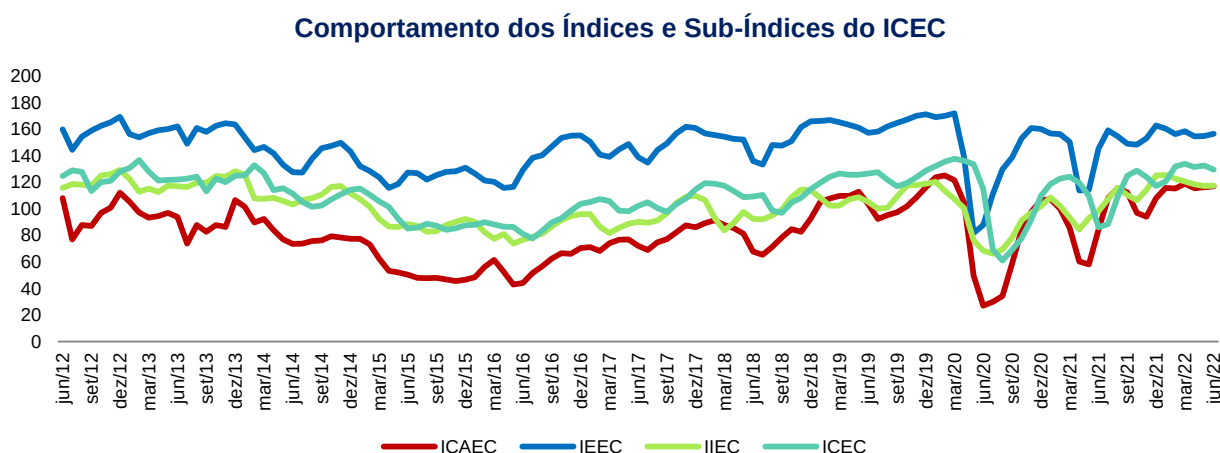
O desempenho mais forte da economia nesses primeiros meses do ano, com variações positivas no Produto Interno Bruto (PIB), mercado de trabalho aquecido e comércio exterior atingindo níveis históricos, **fortaleceu a percepção atual dos empresários, que avançou 0,6% no mês, segunda alta consecutiva.** Reforça esse cenário a manutenção da trajetória positiva de três meses seguidos no volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina apontado pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). O movimento das atividades do varejo restrito elevou o índice para 7,1% acima do período pré-crise. Assim, o **índice da situação atual do setor (107,9 pontos) e da economia (116,4 pontos) cresceram 1,7% e 2,9%,** respectivamente, e encerram junho em patamar otimista.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	jun/21	jan/22	mai/22	jun/22	Pré-pandemia	Variação Mensal		Variação Anual
	fev/20					Jun.22/ Fev.20	Jun.22/ Jan22	Jun.22/ Mai22	Jun.22/ Jun.21
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	109,1	133,8	129,4	130,2	-4,4%	-2,7%	0,7%	19,4%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	84,1	115,7	116,2	116,8	-6,6%	0,9%	0,6%	39,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	73,4	97,4	104,8	107,9	-9,5%	10,8%	2,9%	47,0%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	87,4	118,1	114,5	116,4	-4,8%	-1,4%	1,7%	33,2%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	91,4	131,7	129,2	126,2	-5,7%	-4,2%	-2,3%	38,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	169,9	145,0	160,3	154,8	156,4	-7,9%	-2,4%	1,0%	7,8%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	137,1	153,3	142,9	148,0	-11,4%	-3,5%	3,6%	7,9%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	147,6	161,0	156,4	156,1	-7,6%	-3,0%	-0,2%	5,8%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	150,5	166,7	165,2	165,1	-5,0%	-0,9%	0,0%	9,7%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	98,0	125,4	117,1	117,5	3,5%	-6,3%	0,3%	19,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	117,4	142,9	129,3	127,9	4,0%	-10,5%	-1,1%	9,0%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	88,2	130,6	122,3	119,2	5,3%	-8,7%	-2,6%	35,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	88,5	102,7	99,7	105,2	0,9%	2,5%	5,5%	18,9%

Do lado das **expectativas de curto prazo**, apesar da inflação persistente e dos juros em alta, o índice acelerou o crescimento para 1,0%, após alta de 0,2% no mês anterior. A **melhora das percepções dos empresários quanto**

ao futuro está relacionado à economia, único componente que cresceu na passagem do mês (3,6%). Já a expectativa do setor reduziu 0,2% diante do mês anterior.



O componente de Investimento do Empresário do Comércio ficou estável na comparação com o mês anterior, ao variar 0,3%. Esse resultado deve-se à percepção sobre o nível atual de estoque, que cresceu 5,5% e reverteu o nível pessimista de maio (99,7 pontos) para o otimista (105,2 pontos). São 11% dos varejistas apontando estoque acima do adequado no mês de junho, queda de 3,3 pontos percentuais (p.p.) frente a maio e 15,6 p.p. diante de igual período do ano anterior- naquele momento, 26,63% dos empresários afirmaram estoque acima do adequado.

Entretanto, os subcomponentes expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses e nível de investimento da empresa reduziram estão em movimento negativo, ao reduzirem 1,1% e 2,5% respectivamente na passagem do mês. Do lado do mercado de trabalho, 24% dos empresários apontam que devem reduzir pouco ou muito o quadro de funcionários- aumento de 13,73 p.p. frente ao final do ano anterior. Ainda, 36,3% dos empresários indicam queda dos investimentos em pouco ou muito em junho, alta de 7,2 p.p. diante de dezembro de 2021.

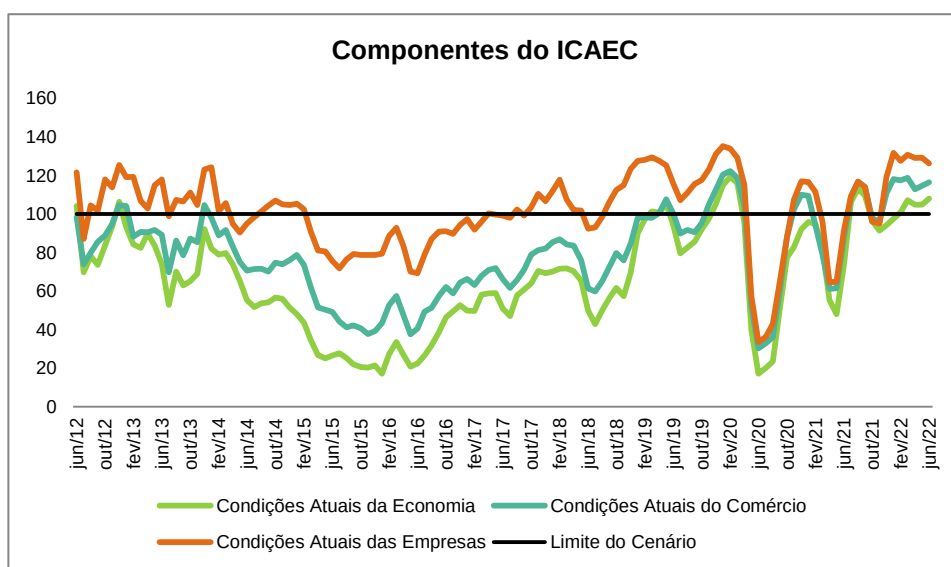
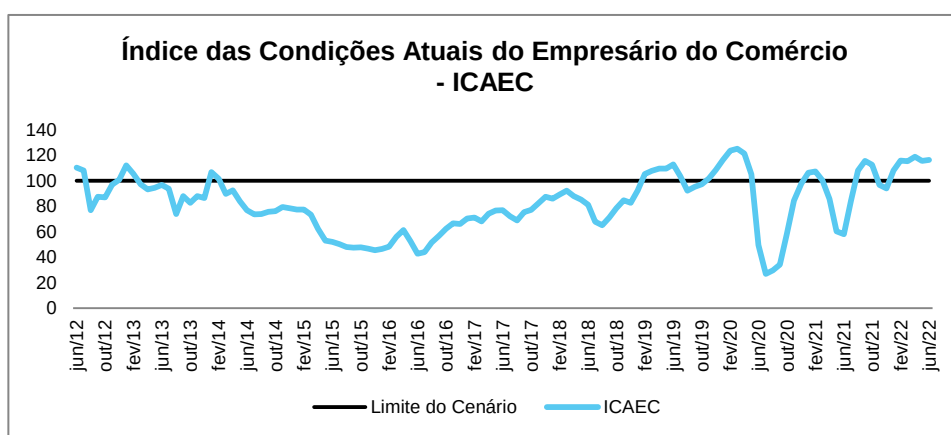
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em junho, o índice cresceu 0,57% diante do mês anterior, segunda alta consecutiva. Assim, o indicador encerrou o primeiro semestre do ano

acima dos 100 pontos, ao situar-se em 116,8 pontos, o melhor resultado na

comparação com igual período dos anos anteriores. Esse é o

7º mês consecutivo em patamar otimista, a maior sequência em termos absolutos, desde o início da crise de pandemia do COVID-19. Em 2021, em igual período, o índice estava em patamar pessimista



(84,06 pontos), por isso, houve elevação de 39,00% na comparação anualizada.

Em 2022, o ICAEC é o único componente do ICEC com média mensal positiva (+1,37%), entretanto, a trajetória de crescimento ainda não foi suficiente para reverter as perdas da pandemia, por isso, o índice está 6,6% abaixo do

patamar de fevereiro de 2020. Desde o início da crise, a percepção dos empresários quanto às condições atuais não voltou ao patamar pré-crise.

Os subcomponentes do ICAEC apresentam comportamentos similares, mas em intensidades e ritmos diferentes. **O componente que representa as Condições Atuais da Economia** acelerou o movimento positivo, ao crescer 2,9% diante do mês anterior. O índice mantém o patamar de otimismo dos empresários em termos de pontos, ao situar-se em 107,9 pontos. No comparativo com igual período do ano anterior, a alta é 47%, mantendo a trajetória positiva por quatorze meses consecutivos. A forte alta nesse período deve-se à base de comparação comprometida pelos efeitos da segunda onda do COVID-19- naquele período, o índice estava em 73,4 pontos.

No primeiro semestre do ano, a média de variação mensal é positiva em 2,3%, entretanto, o resultado não reverteu as perdas da pandemia, por isso o indicador é o segundo mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC ao estar 9,5% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos). O resultado mostra retomada da confiança dos empresários do comércio, motivado pelo desempenho positivo das atividades econômicas no primeiro trimestre do ano. A economia brasileira acelerou o ritmo de crescimento em comparação com o trimestre anterior, ao avançar 1,0% no 1º trimestre de 2022 frente ao período imediatamente anterior, conforme apontou a pesquisa do IBGE que mensura o Produto Interno Bruto.

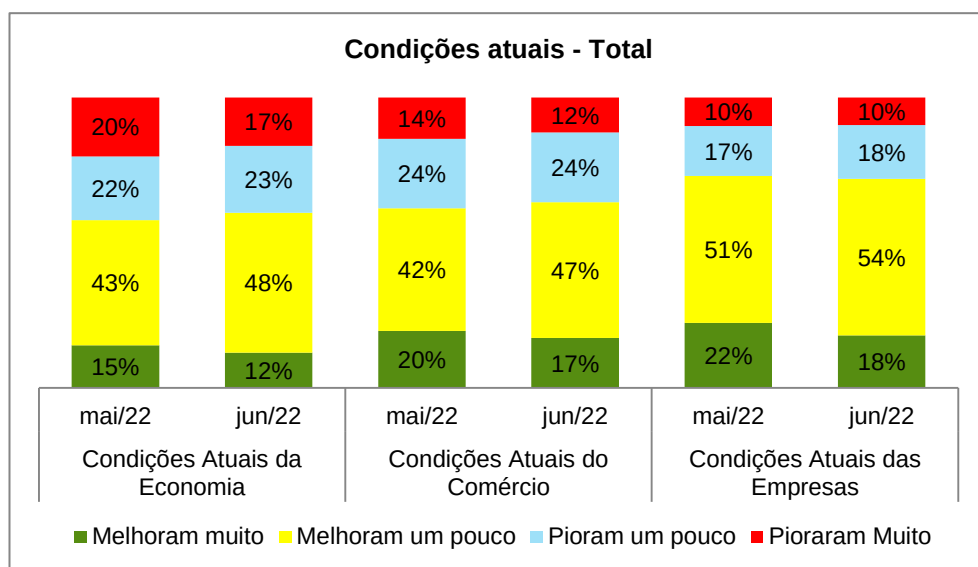
A normalização da economia após os períodos mais críticos da pandemia, o aumento da mobilidade devido a retirada das restrições da pandemia, conjugada com a demanda reprimida de alguns segmentos e os estímulos fiscais de expansão da renda disponível, impulsionaram as atividades econômicas, ampliando desta forma a confiança dos empresários sobre a economia.

A confiança positiva sobre a economia também foi refletida nas **condições atuais do setor, que cresceu 1,7%** frente ao mês anterior, segunda

alta consecutiva. Com esse resultado, o subcomponente das Condições Atuais do Setor (CAC) mantém-se no cenário otimista ao atingir 116,4 pontos em junho. Situação equivalente para o indicador de Condições Atuais das Empresas, que se situa em 126,2 pontos. Ambos indicadores sofreram diversas variações e impactos desde fevereiro de 2020, por isso, ainda não retornaram ao patamar pré-crise e estão 4,8% e 5,7% abaixo de fevereiro de 2020.

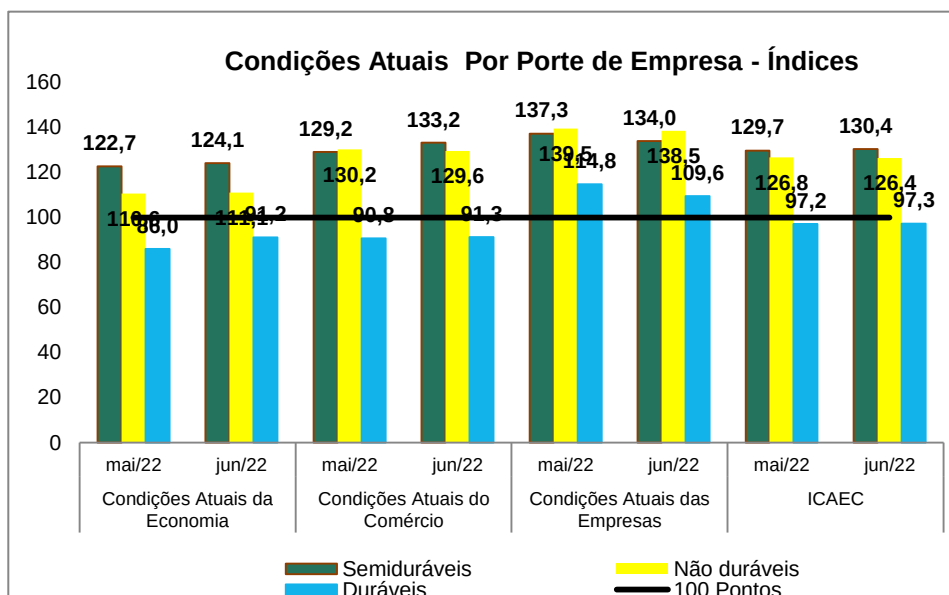
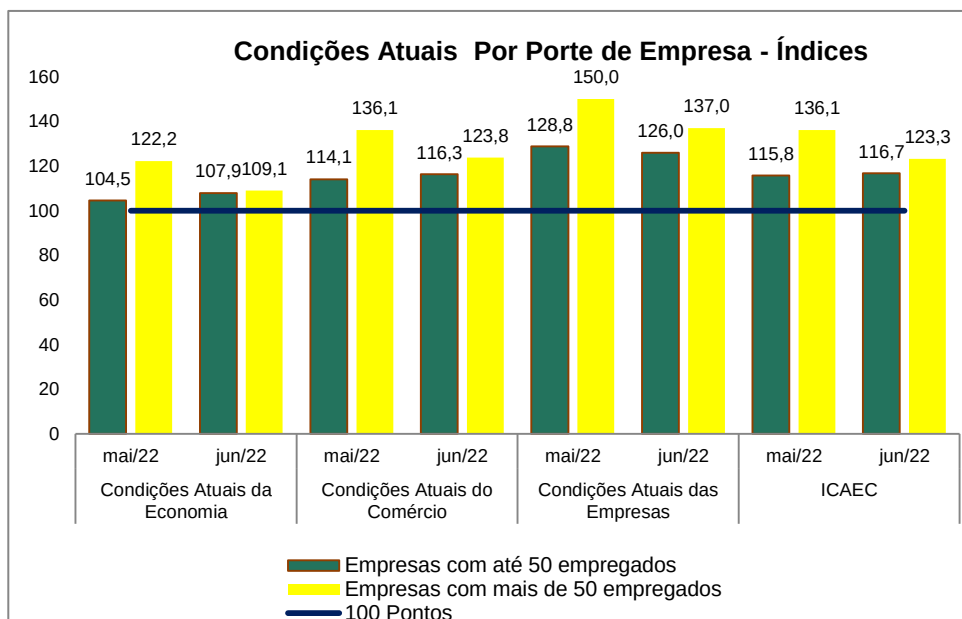
O otimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à melhora da economia. No mês, 60,2% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”, alta de 2,5 p.p. diante do mês anterior. Houve ainda a maior queda no grupo de empresários que acredita que as condições da economia pioraram muito, saindo de 20,3% para 16,7%.

Do lado da percepção dos empresários quanto ao setor e as empresas, as respostas também



refletem de forma dominante o campo positivo (melhoraram muito ou pouco). Nas condições atuais do setor, 63,9% acreditam que o setor melhorou um pouco (46,7%) e 17,2% melhorou muito. Já as condições das empresas apresentam o maior nível de otimismo dos empresários, alcançado até 72,0% dos entrevistados no campo das respostas positivas.

Reforça os dados do setor de comércio o movimento positivo do volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina. Os dados da competência de abril de 2022 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) apontam trajetória positiva pelo terceiro mês sucessivo, ao avançar 0,2% na comparação do mês imediatamente anterior na série com ajuste sazonal. O movimento de retomada das atividades do varejo restrito elevou o índice para 7,1% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), entretanto está abaixo do pico da série (julho de 2021) em 11,4%. Na variação dos últimos 12 meses e no ano, o setor acumula alta de 0,8% e 2,2%, respectivamente.



Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens em termos de pontos, exceto para os bens duráveis. O componente de bens duráveis apresentou leve acréscimo de 0,2% diante do mês anterior, mas segue em níveis pessimistas, ao

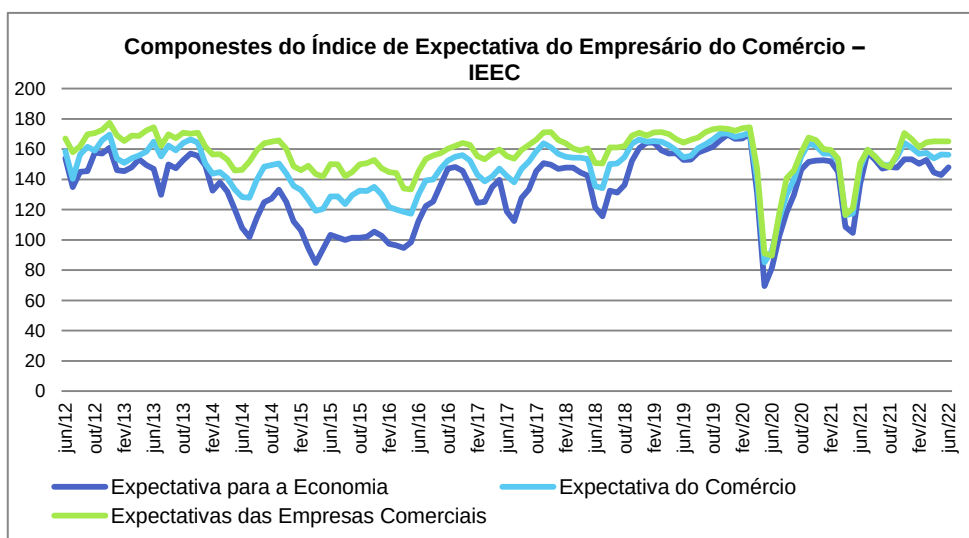
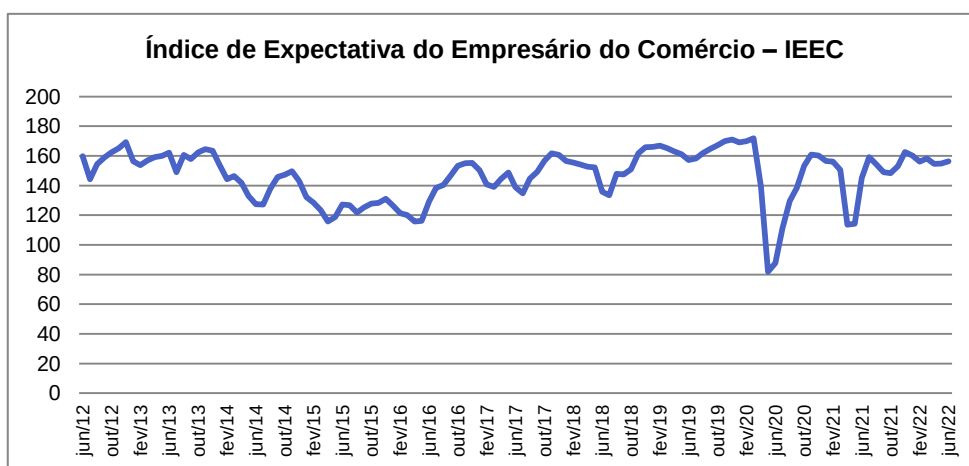
situar-se em 97,2 pontos. Já o segmento de semiduráveis apresentou a maior elevação dentre os setores no mês, ao crescer 0,5% e segue em níveis otimistas (130,4 pontos)

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As **expectativas do empresário do comércio (IEEC)** acelerou a trajetória de crescimento, ao avançar 1,0% na passagem do mês, após leve alta de 0,2% em maio. Durante o primeiro semestre de 2022, as expectativas dos empresários oscilaram em três momentos negativos e três positivos, entretanto, a intensidade

negativa foi maior, por isso, o índice apresentou redução média de 0,63% durante esse período. Em termos absolutos, o índice permanece

em patamar otimista, ao situar-se em 156,4 pontos. Ainda, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 7,9% abaixo do patamar do início da crise, o índice mais



impactado dentre os componentes do ICEC.

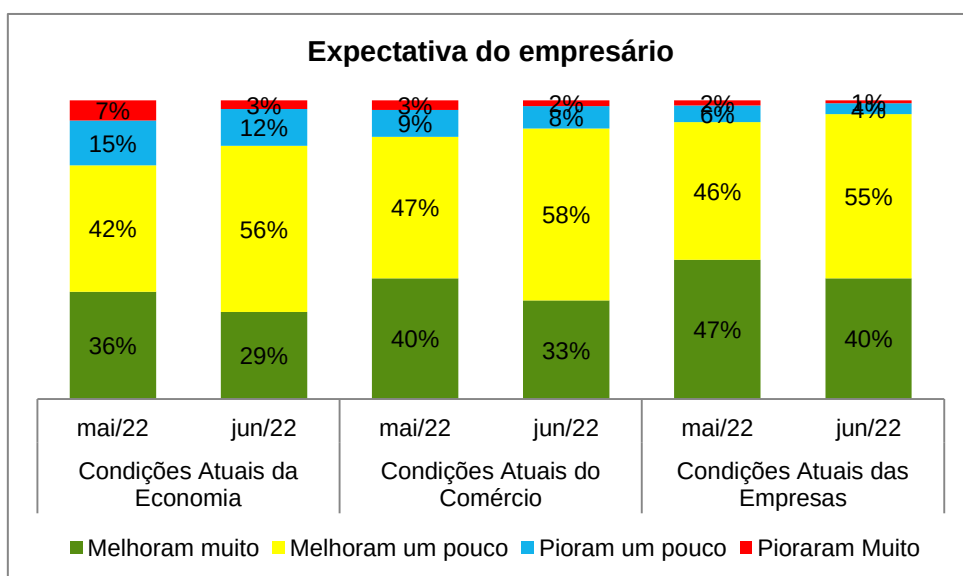
O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Apesar do ambiente interno em tendência negativa devido ao encarecimento do crédito e a inflação elevada segue pressionando a renda das famílias e indicando redução no ritmo de crescimento econômico. Ainda, a ampliação do risco fiscal, com novas medidas de apoio à renda e de desoneração tributária, que elevam as expectativas de incertezas em relação ao médio e longo prazo. Em junho, o resultado positivo foi impulsionado pela expectativa da Economia Brasileira, que cresceu 3,6%, interrompendo sequência negativa que durou por dois meses seguidos.

A confiança em relação à economia pode ser observada no campo preponderante das respostas dos empresários, que alcança 84,8% das respostas no campo melhorar muito (29,2%) ou pouco (55,6%), alta de 6,5 p.p. frente ao mês anterior, quando taxa era de 78,3%.

Assim, as expectativas dos empresários para a economia encerram o primeiro semestre em nível positivo, ao situar-se em 148,0 pontos, mas, o nível deste mês é menor

do que em fevereiro de 2020 em 11,4%, o subcomponente mais afetado dentre os indicadores do ICEC.

No campo do setor, nota-se que os empresários estão menos confiantes, devido à queda de 0,2% diante do mês anterior, após alta de 1,6% em maio. Por outro lado, as expectativas para as empresas mantiveram-se

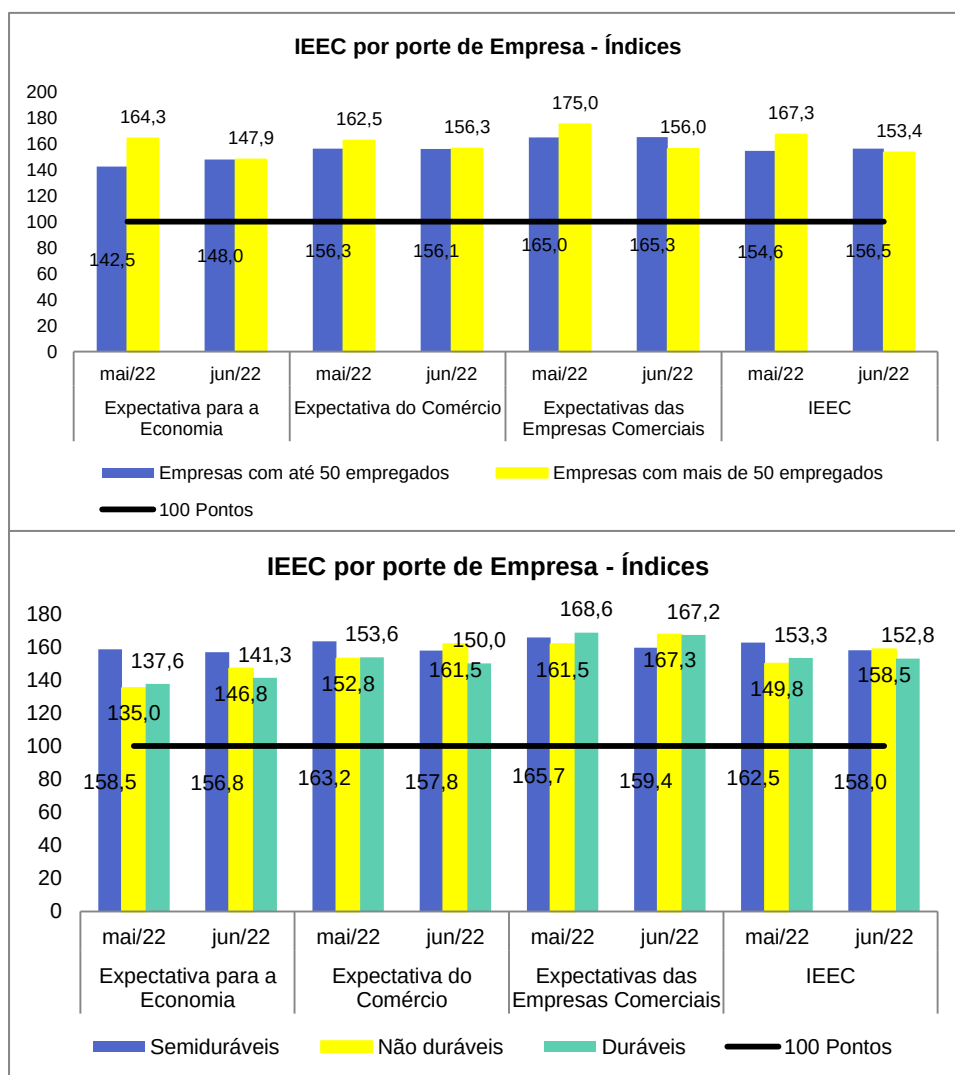


estáveis. Apesar do movimento oposto, ambos os indicadores estão situados no nível otimista, com maior intensidade para a expectativa das empresas, atingindo 165,1 pontos, enquanto para o setor o índice foi de 156,1 pontos.

Ao analisar o grupo de respostas dos empresários, 95,4% deles esperaram que as condições das empresas melhorem um pouco (54,9%) ou muito (40,4%) nos próximos meses. Enquanto 90,6%

acreditam que as expectativas do setor também tendem a melhorar muito (33,0%) ou pouco (57,6%).

As expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações. Mas, do lado do movimento, houve queda nas expectativas dos empresários para os três segmentos, exceto para os não duráveis. A maior queda foi apresentada para os bens semiduráveis (-2,8%), seguido dos bens duráveis (-0,3%).



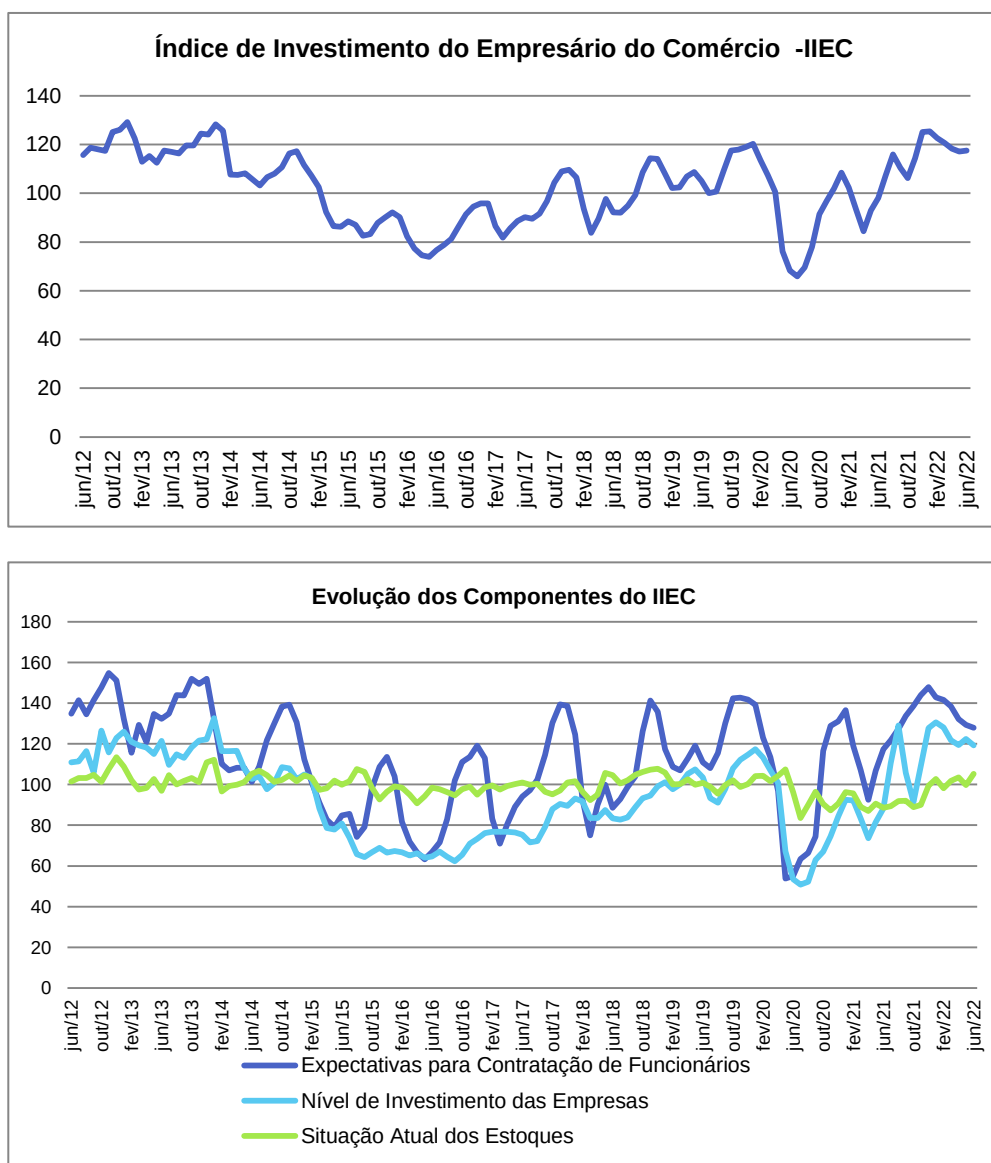
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de **Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas

expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima do nível pré-crise da pandemia pelo oitavo mês seguido, alta de 3,5% frente a fevereiro de 2020, ao situar-se em 117,5 pontos. Os subcomponentes também estão nessa

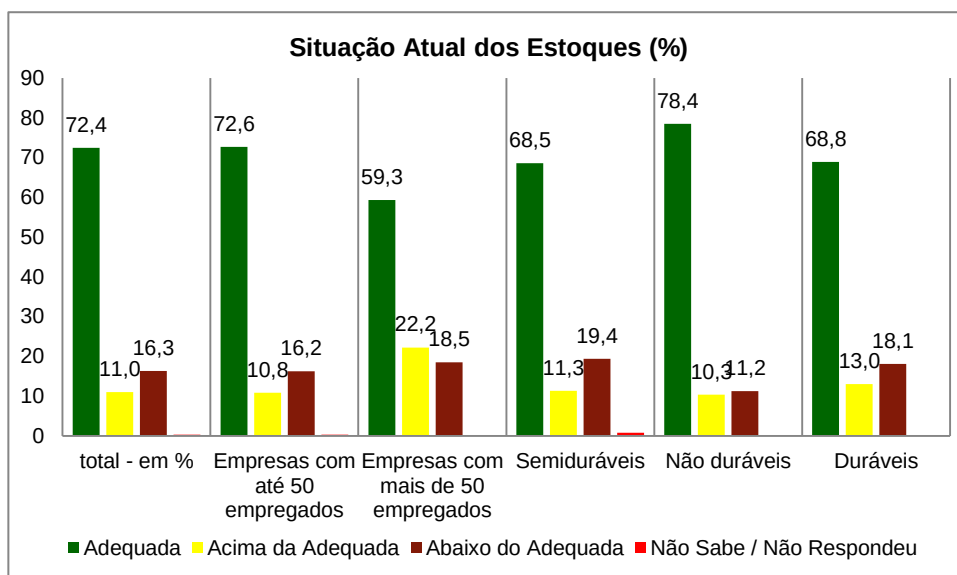
mesma linha, com destaque para o nível de investimento das empresas (5,3%), seguido do indicador de contratação de funcionários (4,0%) e o a situação dos



estoques (0,9%). Ainda, o mês marca o retorno de forma conjunta dos três componentes aos níveis superiores a pandemia.

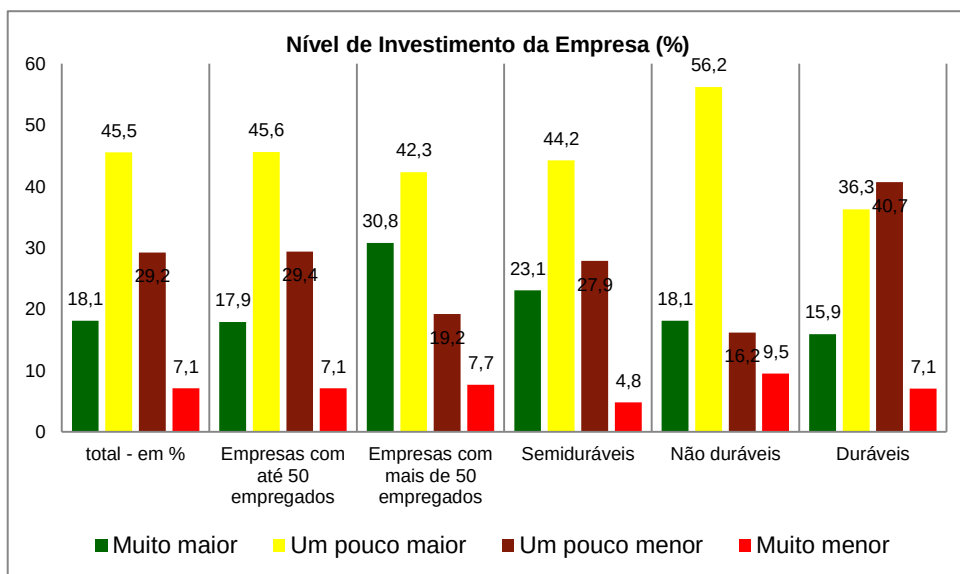
No encerramento do semestre, o IIEC interrompeu movimento negativo que permanecia por quatro meses seguidos, ao avançar 0,28% diante do mês anterior. Embora o índice tenha cessado a trajetória de queda, na média mensal do semestre é negativa em -1,03%. No comparativo anual, mantém-se a trajetória de elevação ao crescer 19,8%.

O resultado positivo de junho foi impulsionado pelo crescimento de 5,54% do subcomponente **situação dos estoques** diante do mês anterior, após queda de 3,62% em maio. Com esse resultado, o índice modificou o patamar negativo em termos de pontos para o nível otimista, saindo de 99,7 pontos para 105,2 pontos, o maior nível desde junho de 2020.



Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (72,4%), alta de 1,1 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto 11,0% afirmam estar acima da adequada e 16,3% abaixo do adequado.

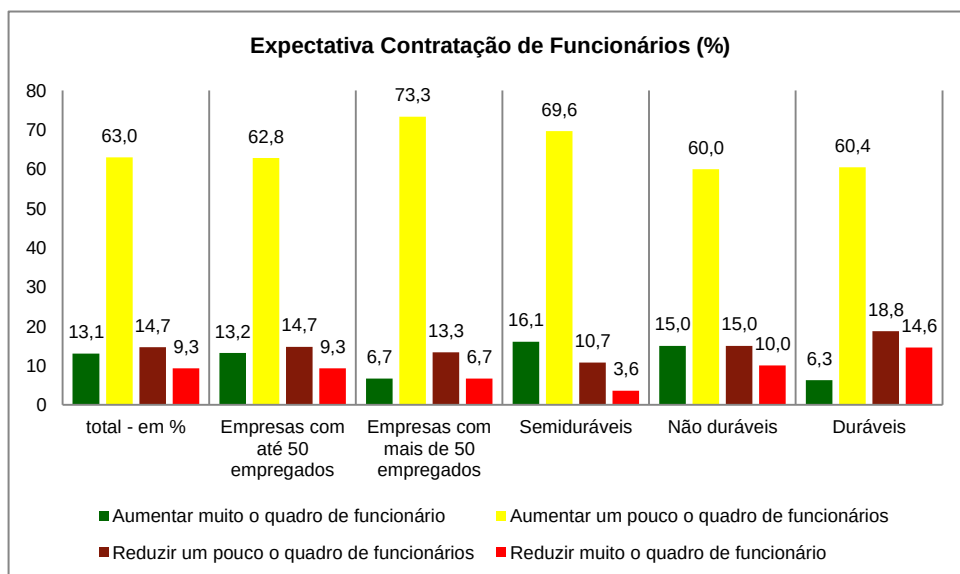
Por outro lado, o **índice do nível de investimento** apresentou a maior queda dentre os subcomponente IIEC na passagem do mês, ao retrain 2,56%. No mês anterior, o índice cresceu 2,5% diante a abril, entretanto, no primeiro semestre de 2022 a maioria parte dos meses (4) o



índice esteve em taxas negativas, por isso, a média mensal é de -1,12% no ano, resultado que indica menor ritmo de expansão dos investimentos no curto prazo.

Ainda o resultado desse período não foi suficiente para modificar o nível de confiança dos empresários, que segue em patamar otimista, ao situar-se em 119,2 pontos. No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de crescimento por 14 meses seguidos, ao crescer 8,97% frente a igual período do ano anterior. No mês, a expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários (63,7%), enquanto, 29,7% esperam reduzir pouco e 7,1% em diminuir muito os investimentos.

No campo da **contratação de funcionários**, o encerramento do primeiro semestre de 2022 consolida a trajetória negativa do índice. Durante esse



período, a variação média mensal foi de -2,4%, além disso, o índice não apresentou taxa positiva durante esse período. Em junho, houve queda de 1,1% frente a maio, ritmo menor na comparação com o mês anterior, onde a variação foi de -2,1%. Apesar do movimento de queda, o ano de 2021 elevou o índice a níveis superiores à crise da pandemia, condição que se mantém neste mês em 4,0%, ao situar-se em 127,9 pontos. Esse resultado pode estar relacionado à forte recomposição da maior parte dos empregos que foram perdidos durante os momentos mais intensos da pandemia. O mercado de trabalho formal segue acelerado no ano de 2022, impulsionado pelo setor de serviços. Do lado do comércio, o mercado de trabalho apresenta sinais de redução. Entre janeiro e maio de 2022, segundo dados do CAGED, o comércio varejista registra queda de 3.593 postos de trabalho, apesar do saldo positivo de maio (+993). O efeito negativo é mais intenso para os segmentos tradicionais do varejo vinculado aos artigos de vestuários e acessórios, calçados, joias e relógios e hipermercados e supermercados e produtos, alimentícios, bebidas e fumo seguem em movimento negativo ao fecharem -1.548e -2.653 postos de trabalho no acumulado do ano, respectivamente. Ainda, houve saldo negativo de 592 vagas no ano no segmento de equipamentos de informática e comunicação.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários (muito ou pouco) esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 76,0%, dos entrevistados, enquanto que reduzir um pouco (14,7%) e muito (9,3%) o quadro de funcionários totalizou 24% dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.